



A POESIA DE CECÍLIA MEIRELES: PRÁTICA DE ENSINO E ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.¹

Diana Carolina de Almeida²

Maria Luiza Batista Bretas³

RESUMO

O objetivo deste artigo é discutir a importância da poesia como prática de ensino que favorece a alfabetização, apresentando, como exemplo, a poesia de Cecília Meireles, sobretudo a sua obra infantil, *Ou isto ou aquilo*, como um instrumento lúdico de aprendizagem para a leitura e a escrita. Elementos como a musicalidade, o ritmo, a aliteração, as rimas e as brincadeiras com as palavras fazem com que o texto poético seja mais fácil de agradar e de memorizar, auxiliando a criança, em fase de alfabetização, compreender o texto e preparando-a para a prática da escrita. A obra poética de Cecília Meireles se expressa de maneira sofisticadamente simples, podendo ser trabalhada em projetos didáticos como o que está detalhado neste estudo. À vista disso, a metodologia utilizada nesta pesquisa está fundamentada na revisão teórica, trazendo referências bibliográficas de autores que produzem conhecimentos teóricos sobre o tema, como por exemplo: Abramovich (1994), Coelho (1993), Meireles (1979), Souza (2010), Melo (1995), entre outros. Os resultados da pesquisa mostram a importância do trabalho cotidiano com o texto poético em sala de aula na Educação Infantil, considerando-o como base para nortear o trabalho docente de forma contextualizada e lúdica.

Palavras-chave: Poesia. Cecília Meireles. *Ou isto ou aquilo*. Alfabetização. Educação Infantil.

ABSTRACT

The aim of this article is to discuss the importance of the poetry as a practice of teaching that favors the literacy, presenting, for instance, the poetry of Cecília Meireles, especially her child

1. Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas do Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri, em outubro de 2021.

2. Discente do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas do Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri.

3. Doutora em Letras pela UFG e docente EBTT do Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Ipameri.



's work *This one or that one*, as a playful instrument of apprenticeship for early childhood education. Elements like musicality, rhythm, alliteration, resonance, rhymes and the games with the words cause the poetic text be easier to please and to memorize, helping the child, in the literacy phase, to understand the text and preparing her to writing practice. The poetic work of Cecília Meireles express oneself in the sophisticatedly simple maner, it can may worked with education projects like the one is detailed in this study. Therefore, the methodology used in this research is based in the theoretical review, using bibliographic references of authors which bring theoretical knowledge about the theme, for instance: Abramovich (1994), Coelho (1993), Meireles (1979), Souza (2010), Melo (1995), among others. The results of the research show the importance of the daily work with the poetic text in the classroom of the early childhood education, considering it as basis in order to orientate the teaching work in a contextualized and playful way.

Key words: Poetry. Cecília Meireles. *This one or that one*. Literacy. Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre a necessidade de encontrar estratégias e práticas de ensino que possam despertar na criança o gosto pela leitura e que, conseqüentemente, possam auxiliar o trabalho docente na alfabetização. Existe a necessidade de formar bons leitores e escritores que sejam criativos, capazes de ler, interpretar e escrever com habilidade, com gosto e mais criatividade.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar a poesia como uma prática de ensino na Educação Infantil, contribuindo para alfabetização e desenvolvendo nas crianças pequenas o hábito da leitura e posteriormente o da escrita. Para tanto, a escolha da obra *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles, mostra que utilizar a sua poesia, diariamente, como um recurso de ensino mais atraente e agradável para criança pode ser uma carta na manga na prática docente, pois inúmeros são os benefícios que advêm dessa ferramenta, como se observará adiante. Logo, a proposta é conduzir uma reflexão sobre o ensino de poesia na escola, em particular, da poesia cecilianiana.



A poesia é um gênero literário que tem uma configuração bem distinta dos demais gêneros, ou seja, ela define e carrega uma linguagem de natureza mais contida, revelando um grau de ambiguidade, de plurissignificação e maior tensão na relação com as palavras.

Conforme Souza (2010), a escola deve receber a poesia como um livro especial e não deve revestir-se de nada que soe extraordinário e nem se submeter a uma essência estética redutora. Então, cabe à professora educar a criança para a apreciação de caminhos poéticos, levando a criança a ter uma alma infantil, espaço em que o lúdico deve ser potencializado pela poesia, o que, em geral, encontra imediata ressonância por parte dos pequenos aprendizes. As crianças devem começar a ter contato com a linguagem poética já no início do seu processo de alfabetização, momento ideal para se aprender a gostar dessa linguagem repleta de musicalidade, ritmo, rima, aliterações, ressonâncias e imagens que estimulam a sensibilidade da criança.

Nesse contexto, livros como *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles são um grande estímulo à leitura, à interpretação e ao desenvolvimento do gosto pela obra poética. Os poemas que compõem essa obra são ótimos para se trabalhar nesta etapa da escolaridade infantil, pois são textos curtos e suas rimas, ritmos e musicalidade tornam a prática fácil. Dessa forma, contribuem de forma eficaz, espontânea e prazerosa para que a criança se sinta motivada e interessada a aprender a ler e a escrever.

A Educação Infantil deveria ser uma etapa para desenvolver na criança o hábito de explorar, descobrir, se encantar, a ter curiosidade para o mundo letrado que a rodeia, etapa em que o ensino deveria também estar voltado para que as crianças se interessem pela leitura, assim preparando-as para a chegada na alfabetização. No entanto, o modo mecanizado, robotizado de ensinar, que muitas vezes observa-se nesse nível de escolaridade, em que se ensina as letras (o nome e a escrita dos fonemas), em geral, está desconectado dos textos, ou seja, dos bons textos que compõem o universo literário infantil.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010), os princípios éticos, políticos e estéticos devem trazer uma prática pedagógica no âmbito do



ensino da leitura, ou seja, uma diretriz que sustenta a sensibilidade da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Assim, o trabalho com os poemas do livro *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles, pode ser um excelente recurso na preparação das crianças para a etapa da alfabetização. Essa prática diária de leitura de bons textos em sala de aula, explorando todas as possibilidades de aprendizagem que existem em um poema, preparam e motivam a criança para a leitura fluente. Portanto, o trabalho visa incentivar professores da Educação Infantil a trabalharem de maneira prazerosa com a poesia, sobretudo com a obra de Cecília Meireles, com vistas a criarem estímulos que contribuirão no processo de alfabetização dos seus alunos.

Para tanto, este trabalho inicia-se com uma reflexão sobre as contribuições da poesia na Educação Infantil, em seguida, faz-se uma breve apresentação sobre Cecília Meireles, sua relação com a poesia infantil e com a educação e, por fim, a indicação de algumas estratégias de como a poesia cecilianiana pode ser trabalhada em sala de aula, por meio do **Projeto didático “*Ou isto ou aquilo*: poemas para brincar, aprender, imaginar e sonhar”**.

Neste artigo, a metodologia utilizada para a pesquisa foi a de um levantamento bibliográfico, em que foram consultados livros e artigos que tratam do tema em questão, tendo como os principais autores pesquisados: Abramovich (1994); Coelho (1993), Meireles (1979), Souza (2010), Melo (1995), entre outros.

1. UMA REFLEXÃO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA POESIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para Coelho (1993), poesia é vital para o pleno encontro do homem consigo mesmo e com os outros, portanto torna-se fácil compreendermos a importância da experiência poética na vida das crianças. A educação de hoje visa, basicamente, levar a criança a descobrir a realidade que a circunda; ver as coisas e os seres com quem ela convive, a ter consciência de si mesma e do meio em que está situada, social e geograficamente. Além disso, o ambiente



educacional procura também enriquecer-lhe a intuição daquilo que está para além das aparências e ensiná-la a se comunicar de maneira eficaz com os outros e, nesse aspecto, a linguagem poética destaca-se como um dos mais adequados instrumentos didáticos. É nesse sentido que cabe àqueles a quem está entregue a orientação da infância que se preparem para extrair desse instrumento suas mil virtualidades, segundo Coelho (1993).

A poesia a ser oferecida ao pequeno leitor não pode ser com poemas ditos “cultos”, em geral com temas incomuns ao universo da criança. Via de regra, essa vertente poética não se comunica de imediato com o leitor, necessitando de mediadores ou de uma certa iniciação a esse tipo de leitura, daí o repúdio ou a indiferença de que, em geral, ela é vítima, Coelho (1993).

A poesia para crianças deve atuar sobre os sentidos e emoções. Os poemas que se expressam por fórmulas verbais/sonora, repetitivas ou reiterativas (refrões, aliterações, paralelismos, rimas finais ou internas, etc.) são os que mais diretamente as atraem. Os significados transmitidos, em geral, vêm em segundo lugar (COELHO, 1993, p. 201).

Por isso a poesia infantil deve primazia à ótica da criança na contemplação do mundo. Há poetas que brincam com as palavras de modo leve, gostoso de a criança ouvir e ler. Lidam com toda ludicidade verbal, sonora, às vezes musical, às vezes engraçada, no jeito como vão juntando palavras, fazendo com que se movam pela página quase como uma cantiga e, ao mesmo tempo, jogando com os significados diferentes que uma mesma palavra possui (ABRAMOVICH, 1994). Um exemplo impecável em que todas essas qualidades podem ser percebidas e sentidas é a obra *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles.

Ana Maria Lisboa de Melo, em um primoroso texto sobre *A importância da poesia na formação do leitor*, faz uma sensível apologia à poesia, a saber:

Descomprometida com o fazer intencional, com o ato dirigido a um objetivo, a poesia joga o leitor, por um instante, em outra dimensão da vida, onde o mais importante emerge da opacidade do cotidiano em busca da essencialidade das coisas. A poesia desperta o lado poético do homem, o olhar que se concilia com a natureza na gratuidade de estar no mundo em harmonia com os demais entes que fazem parte



da totalidade. Acorda, no homem, a ternura sufocada, a benevolência esquecida. Faz emergir vivamente, em seu íntimo, a lembrança apagada, o sofrimento contido, a urgência do amor, todos esses sentimentos que fazem do homem um ser diferente dos outros seres, restituindo-lhe a sensibilidade sufocada pelas lutas do cotidiano. É a poesia que leva o homem a indagar-se sobre o sentido de seu estar-no-mundo e a vivência do poético desenvolve no ser humano a capacidade de reconhecer o poético no mundo e, também, distingui-lo do ameaçador, do agressivo e daquilo que não lhe serve (MELO, 1995, p. 85).

Nesse contexto, podemos entender a poesia como uma ponte indispensável, sobretudo nos primeiros anos de vida, para o desenvolvimento pleno do leitor, para o aguçar da sua sensibilidade e criatividade, capacitando-o para a leitura de textos mais simbólicos, imagéticos, complexos e críticos. Dessa forma, a linguagem polissêmica impressa no texto poético amadurece o leitor e o capacita para ler, entender e admirar qualquer texto, tornando o processo de aquisição da leitura em permanente produção de sentidos.

Feitas as considerações sobre a importância da poesia na formação do leitor, faz-se necessário também conhecer o trilhar da poesia feita para a criança no Brasil. De acordo com Coelho (1993), nos primeiros anos do século XIX nascia a poesia infantil brasileira, que surge comprometida com a tarefa educativa da escola, no sentido de contribuir para formar futuros cidadãos de bons sentimentos. Inicialmente, a produção poética foi extremamente limitada, deixando de lado a poesia popular ou folclórica (perpetuada nos brinquedos de roda ou nas cirandas...) que sempre encantou a meninada. O que havia de poesia infantil era a produção poética de natureza culta e inspiração romântica, o que nem sempre atraía ou agradava as crianças, pois a linguagem utilizada nos poemas da época estava bem distante do universo infantil. Por isso, a importância dos recitativos nas festividades patrióticas ou familiares e a exemplaridade ou a sentimentalidade que caracterizaram tal poesia. Dessa forma, os poemas nos fins do século XIX eram memorizadas e deviam ser ditos pelos alunos nas aulas de leitura ou em datas festivas.

Ainda segundo Coelho (1993), os poemas que vêm sendo feitos para a escola são, via de regra, recusados como estereótipos negativos de um modelo padrão de comportamento a ser seguido. Determinados textos não têm nada a oferecer à criança da atualidade. A poesia



que deve ser destinada à criança, desde a pré-escola deve aguçar a sua sensibilidade ou promover a capacidade de pensar, falar, ouvir e escrever, assim como afirma a autora:

A poesia para crianças exige muito mais do que rimas e ritmos. O poema deve nascer de um olhar natural. Deve descobrir nas coisas já vistas ou sabidas um aspecto ou tonalidade novos. A poesia é arte; é beleza descoberta em algo; é um sentido especial que o mundo adquire de repente; é uma forma peculiar de atenção que, com simplicidade e verdade, vai até a raiz das coisas para revelá-las de uma nova maneira (COELHO, 1993, p. 228).

Gonçalves (2021) relata que a poesia infantil é um dos meios mais expressivos de comunicação e de inovação de linguagem, ou seja, oferece prazer e a gratuidade de suscitar a emoção com mais frequência no leitor. De acordo com Souza (2010), a poesia infantil tem que ser muitas vezes engraçada e, ao mesmo tempo, multiplicar significados de uma mesma palavra quando trabalhadas de diferentes formas .

Nesse contexto, surge o papel do professor como um mediador entre a criança e a leitura, a interpretação e o revelar da emoção que um texto poético traz. De acordo com Libâneo (2003), o professor é o profissional que precisa, constantemente, ter ciência da sua responsabilidade diante do grupo de alunos, ou seja, ao professor cabe a tarefa de transformar, em alguma medida, a consciência e o estado de seus alunos. Para tanto, já que o assunto em pauta é a fruição da poesia na Educação Infantil, vale salientar ainda que compete ao professor a construção de relações de confiança e de cumplicidade com a criança, para que ela não só leia como também passe a apreciar um poema. Pois, conforme relatos anteriores, é nesse ponto do processo educativo que a criança adquire ou não o gosto pelo que faz e aprimora a sua experiência e vivência naquele assunto. Nessa perspectiva, cresce a responsabilidade do professor com o planejamento e o desenvolvimento de conteúdos e atividades que abranjam e atinjam os seus objetivos, como bem especifica o Mestre Libâneo (2003),

O professor é um profissional cuja atividade principal é o ensino. Sua formação inicial visa a propiciar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes requeridas para levar adiante o processo de ensino e aprendizagem nas escolas. Esse conjunto de



ESPECIALIZAÇÃO EM
**FORMAÇÃO DE PROFESSORES
E PRÁTICAS EDUCATIVAS**



requisitos profissionais que tornam alguém um professor, uma professora, é denominado profissionalidade. A conquista da profissionalidade supõe a profissionalização e o profissionalismo (LIBÂNEO, 2003, p.63).

Segundo Gobi (2010), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – (Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009) – relatam que as propostas pedagógicas devem respeitar todos os princípios estéticos, voltando-se às diferentes manifestações artísticas e culturais que considerem a diversidade cultural, religiosa, econômica e social do país. Assim, as DCNEI abordam sobre o ensino da poesia na educação infantil, entendendo que as crianças devem brincar com as palavras e sugerem brincadeiras com as letras e palavras, como por exemplo: a) brincar com os sons das palavras criando trocadilhos, rimas, aliterações etc; b) brincar com as palavras e letras tornando-as em objetos, alterando o tamanho e o tipo de letras, entre outras.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998), PCNs, um leitor só é bom quando se torna um praticante assíduo da leitura de diferentes textos que circulam socialmente, ou seja, que saiba interpretar as leituras de mundo e as leituras textuais vivenciadas (BRASIL, 2007). O referido documento diz que o trabalho do professor deve ter relação entre a leitura e a literatura na educação infantil, o que possibilita inúmeras práticas de linguagem. Por sua vez, essa prática constitui um eixo básico na Educação Infantil para a formação integral do sujeito, para a orientação das ações das crianças e para o desenvolvimento do pensamento crítico, entre outros benefícios que serão colhidos por meio dessas práticas.

Os PCNs também declaram que é importante dar sentido às mensagens orais e escritas que o destinatário emite. Para que isso aconteça, é preciso oferecer e promover a leitura de textos dos gêneros que estão previstos para cada ciclo da educação básica, sobretudo para a Educação Infantil. Assim, preveem os PCNs que, quando a criança chega à primeira série, o texto poético pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento cognitivo, pois ativa a função simbólica no leitor, por meio dos jogos de linguagem, o que, em geral vem



acompanhado do poder imagético da ilustração, tanto na prosa quanto na poesia. (AGUIAR *et al.* 2001).

A Base Nacional Comum Curricular (2018), BNCC, diz que a poesia é destacada, inicialmente, através dos efeitos de sentido produzidos por recursos de diferentes naturezas, para depois se alcançar a dimensão imagética, constituída de processos metafóricos e metonímicos muito presentes na linguagem poética. Ainda relata sobre os objetivos de aprendizagem e do desenvolvimento que concorrem para a capacidade dos estudantes. Outros gêneros, além daquela cuja abordagem é sugerida na BNCC (2018), podem e devem ser incorporados aos currículos das escolas e, assim como já salientado, os gêneros podem ser contemplados em anos diferentes dos indicados.

A BNCC ainda preconiza que o Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/expectador com os textos escritos, orais e multissemióticos, bem como de sua interpretação. Esses textos atendem aos mais variados objetivos, tais como: a fruição estética de textos e de obras literárias; a pesquisa e o embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; a ampliação do conhecimento; o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. Sendo assim, a leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também às imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos, animações) e ao som (música), que se realizam na pluralidade dos gêneros textuais.

Machado (2001) comenta que os professores tem pouco contato com obras literárias em sala de aula quando estão se formando, por isso, quando entram no universo da docência ainda não estão aptos a discernir o que é bom e adequado ou ruim e inadequado para ser trabalhado com seus alunos. Dessa forma, cabe aos professores buscarem formação continuada, leituras e estudos que possam torná-los “capazes de reconhecer, sozinhos e com segurança a boa literatura. E isso só é possível com interesse e muita leitura” (MACHADO, 2001, p.21).



Levando-se em consideração que o processo de leitura é inserido na vida da criança de várias formas, mas que nem todas gostam de ler, é preciso criar possibilidades de leituras diferenciadas nas quais essa prática seja vista como uma atividade prazerosa, que gera maiores conhecimentos, que ajuda na inserção social, no contato com outras pessoas e na descoberta de novos mundos. Assim, a leitura sobretudo a literatura infantil com sua vertente poética, nos primeiros anos de escolaridade, já dentro de casa e posteriormente na escola, é um caminho certo e eficaz para levar a criança, futuro estudante de outros níveis de escolaridade, a tomar gosto pela leitura e a tornar essa prática mais efetiva em seu dia a dia e em toda sua vida escolar (MACHADO, 2001).

2. CECÍLIA MEIRELES, SUA RELAÇÃO COM A POESIA INFANTIL E COM A EDUCAÇÃO

De acordo com Queirós (2005), Cecília Meireles tem uma sensibilidade e inteligência raras, sua poesia alivia as nossas dúvidas, nos acorda para os encantos dos dias, nos enche de auroras como se o tempo inteiro só fosse de manhãs. Há que se curvar diante da elegância de suas metáforas, há que se invejar o seu olhar capaz de filtrar o escondido depois do real, há que se surpreender com o seu poder de transportar para o campo da poesia as tantas emoções que nos assombram desde sempre.

Cecília Meireles se expressou de maneira sofisticadamente simples. Daí sua poesia se tornou propícia a todos, inaugurando vários níveis de leitura, como convém à literatura. A poeta soube, como ninguém, que o homem é verbo e sua vida é conjugável: é passado, é presente, é futuro. Por ser assim, sua escritura não tem idade (QUEIRÓS, 2005, p. 01).



Cecília Meireles capta assim a realidade, reinventando-a liricamente, é reconhecida pelo conjunto das críticas brasileira e portuguesa. Para a maioria, de resto, ela está entre os maiores poetas da nossa língua (MEIRELES, 1997, p. 11).

A poetisa nasceu no Rio de Janeiro em 1901 e morreu na mesma cidade, em 1964. Foi professora na Universidade do Distrito Federal, catedrática de Crítica Literária e especialista em literatura luso-brasileira e na Universidade do Texas, além de ministrar cursos e proferir conferências sobre literatura e cultura brasileiras em vários países da Europa. Manteve, entre 1930 e 1934, conhecida coluna sobre o ensino no jornal Diário de Notícias, do Rio de Janeiro, e exerceu intensa atividade visando a preservação do folclore brasileiro, o que a levou a colaborar estreitamente na Comissão Nacional de Folclore. Sua preocupação com a literatura infantil era notória, tendo organizado, em 1934, no Rio de Janeiro, a primeira biblioteca infantil do país (MEIRELES, 2005).

Por fazer uso, com grande destreza, de todos os ritmos e metros, Cecília Meireles é dona de uma arte extremamente pessoal, o que, por vezes, torna delicada a classificação da sua poesia pelos críticos, que tendem, todavia, a situá-la como representante de uma posição neo-simbolista ou espiritualista dentro do Modernismo brasileiro.

No que se refere à poesia infantil, de acordo com Meireles (1979), o julgamento do livro infantil é uma prática relativamente recente. Ainda assim, é preciso deixar claro de qual livro destinado ao público infantil se está tratando, pois nessa categoria se incluem os livros em que se aprende a ler e as séries de leituras graduadas que os completam; os livros das diferentes disciplinas escolares; os livros que não são utilizados na aprendizagem formal e se caracterizam mais como sendo de recreação. Naturalmente, os livros sem palavras, os chamados “álbuns de gravuras”, destinados aos pequeninos e que representam uma comunicação visual, pelo desenho anterior às letras, são também casos especiais. Em suma, o “livro infantil”, se bem que dirigido à criança, é de invenção e intenção do adulto. Essas obras transmitem os pontos de vista que esse considera serem mais úteis à formação de seus



eleitores. Dessa forma, transmite-os na linguagem e no estilo que o adulto igualmente crê adequados à compreensão e ao gosto do seu público (MEIRELES, 1979, p. 27).

Hoje, vemos por toda parte as brilhantes cores dos livros infantis atraindo leitores que antecipadamente vibram com as histórias ainda ocultas por detrás dessas vistosas figuras. Diríamos que tudo é novo, que os livros infantis se multiplicaram imensamente. Mas, aos poucos, vemos que muitas dessas narrativas nos são há muito tempo familiares, apenas um pouco desfiguradas, às vezes, pela redação ou pela sua apresentação (MEIRELES, 1979).

A leitura na infância não deve ser encarada como um passatempo, mas sim como uma nutrição. Alimentar a criança com boas leituras, contar-lhe histórias, incentivá-la a também contar as suas próprias histórias pode render bons frutos no futuro. Ocupar o seu tempo disponível com a leitura de livros é capaz de proporcionar bons momentos de aprendizagem.

Para Cecília Meireles é fundamental a necessidade da leitura e da literatura na infância, observando uma sequência das características do material a ser apresentado. Por isso, os livros devem proporcionar uma leitura que apresente conteúdo e qualidade. Ambos vêm pela organização, pelo aspecto gráfico do livro e deve atrair o leitor e instigá-lo à leitura, pois o livro sempre deve ser belo e apresentar conteúdo rico e harmônico, como esclarece a autora:

O livro é condutor de conteúdo para ser atrativo e apresentar gravuras e figuras. As ilustrações devem exercer um papel importante no incentivo à leitura do livro, levando o auxílio à leitura do livro, levando o auxílio à compreensão do texto escrito, e também no desenvolvimento da percepção da criança (MEIRELES, 1979, p. 05).

Para Meireles (1979), os pequenos leitores parecem seguir uma lei: a preferência pelas grandes ilustrações e pelos pequenos textos. As ilustrações maiores e mais criativas fazem com que as crianças exerçam melhor o seu papel de leitor com mais eficiência. Julga-se também importante que a criança entenda a ligação entre a “ciência” e a “arte”, exigindo que o escritor verdadeiro produza um livro adequado ao leitor infantil, aliando um bom conteúdo a uma bela ilustração. Para isso é necessário que o escritor procure conhecer o íntimo do seu público e as características que são inerentes à faixa etária para a qual ele escreve



(MEIRELES, 2001b). A autora ainda diz que o escritor de livros infantis deveria se preocupar com a formação da infância, pois escrever é um exercício de poesia, é expor a beleza interior que está inquieta no coração do escritor. É como passar a fantasia de maneira real para as crianças, contando histórias de fantasia como se fossem verdades.

Conforme Cecília Meireles (1990), ela foi uma poeta e educadora que se preocupou com a aprendizagem e a sensibilidade infantis. Seus poemas que são direcionados à infância são repletos de rimas e musicalidade. Essas obras, dentro as quais encontramos uma bastante conhecida entre as crianças e adultos, o livro de poemas *Ou isto ou aquilo*, coletânea de textos poéticos cheios de aliterações, rimas, assonância, jogos de palavras que contribuem para criação de imagens e ritmos, capazes de facilitar a compreensão e a interpretação dos textos. Dessa maneira, esse livro pode ser um bom início para o trabalho do professor com os seus alunos usando o texto poético em sala de aula. Nesta obra os sons das palavras não são escolhidos de forma aleatória, contribuindo assim para que o leitor construa significados e descubra a beleza, a sensibilidade, a emoção que emana da poesia (NUNES, 2011).

Conforme Nunes (2011), essa obra de Cecília Meireles é considerada muito bem-sucedida quando se trata da relação entre a alfabetização e a poesia. Trata-se de um gênero textual com conteúdo lúdico e com ritmo que podem ser explorados de maneira significativa no ensino da leitura, desenvolvendo a sua fluência e na interpretação de textos pela criança. Vale ressaltar também que a musicalidade está presente nesses textos de Cecília, propiciando o trabalho sonoro e aumentando a consciência fonológica dos alunos, o que muito lhes auxilia no processo de alfabetização. Além disso, os poemas são de fácil memorização, o que, em geral a criança exercita com facilidade, aumentando significativamente o vocabulário da criança, preparando-a para a prática da escrita.

Ainda em se tratando do livro *Ou isto ou aquilo*, segundo Azevedo (1970), ao fazer uma análise crítica da obra, observa que a primeira especificidade desse livro infantil está baseada na psicologia infantil. Conforme o autor, a poetisa Cecília Meireles soube tirar efeitos estéticos de alto poder sugestivo nos seus poemas. Contendo temas poetizados, considerados



para a idade pré-lógica da infância, a poetisa contempla o mundo da fabulação, do realismo intelectual, da visão impressionista da criança, utilizando-se de uma excelente performance estética por toda a obra. Para Azevedo Filho (1970), Cecília Meireles descreve o mundo da criança e não se afasta dele, dando sentido ao próprio mundo das poetas, servindo dessa forma às crianças e trazendo uma mensagem para o adulto, em linguagem plurilinear, comportando várias interpretações, por meio das impressões recebidas do mundo exterior.

Cecília Meireles escreveu poemas que foram resultado de um árduo trabalho artístico. Em *Ou isto ou aquilo*, por exemplo, observa-se a produção de uma poesia infantil que se equivale a vários níveis de um discurso articulado com o mundo da criança (CUNHA, 1986). Na esteira desse pensamento, Bordini (1991) ressalta que essa obra traz poemas infantis que podem ser considerados como uma literatura de prestígio e que traduzem a dedicação dos grandes poetas que têm a sensibilidade de conseguir captar a alma infantil e de escrever com simplicidade para as crianças.

Além do já mencionado, Meireles (2012), por meio do livro *Ou isto ou aquilo* vem resgatando o universo infantil, com situações surpreendentes, perguntas imprevisíveis, monólogos, a presença da fantasia e da imaginação. O livro também traz cantigas de ninar, cantigas de roda, parlendas, trava-línguas, textos originários do folclore e da literatura oral, expressões culturais muito próximas do mundo da criança e com efeitos estéticos bastante sugestivos, criativos, lúdicos. A poetisa usa recursos bastante diversificados, como o brincar com as palavras, a exploração do ritmo, das rimas, da sonoridade e da musicalidade. Nesta obra observa-se a presença de 57 rimas que descrevem, com muita ternura e sensibilidade, as imagens dos sonhos, dos jogos, das flores, dos animais, dos brinquedos e do mundo infantil. As palavras de Meireles (2012) confirmam tais declarações:

O livro retrata a musicalidade que surge através das rimas e da leveza com que são apresentadas as palavras que são capazes de encantar as crianças, através de mensagem que os poemas revelam, ou seja, poemas que evocam também a alma dos adultos, das crianças adormecidas, lembrando de sua infância (MEIRELES, 2012, p. 03).



Outras características marcantes também aparecem em *Ou isto ou aquilo*, como o humor, as situações engraçadas, como no poema *A língua do nhém*, por exemplo. Sentimentos como a saudade, a solidão, o desejo também estão entre as possibilidades dos textos poéticos, como em *As meninas*, *A avó do menino*, *O último andar*, respectivamente. Os sentimentos que revelam a convivência, o relacionamento entre as pessoas (ou animais) se revelam naturalmente em *O menino azul*. Por essas e outras tantas razões a obra *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles, possibilita uma infinidade de abordagens em sala de aula e pode ser trabalhado por um longo período (MEIRELES, 2012).

O livro de Cecília Meireles cria oportunidade de desenvolver várias atividades, tendo como base a literatura infantil. As histórias mexem com o imaginário da criança, com isso geram a curiosidade quanto ao final da história, atizando as perguntas e questionamentos, além de despertar os interesses, a criação de desenhos, teatro, música, brincadeiras e de várias emoções (MEIRELES, 2012, p. 06).

Conforme Meireles (2012) no livro *Ou isto ou aquilo*, as estrofes são curtas, a rima, o ritmo, a sonoridade, os sentimentos despertam a descoberta das potencialidades da linguagem escrita. Ao se envolverem com a poesia e se deixarem render por ela, por meio do brincar, das descobertas com os sons, com o ouvir e o ler pequenas histórias em verso, as crianças se sentem motivadas a memorizar os seus poemas preferidos e a desvendar as imagens e os sentimentos contidos nas palavras.

No entanto, de acordo com Abramovich (1994), a poesia é um gênero literário que sofre os maiores preconceitos editoriais. Edita-se muito pouco, muito raramente e sem muito critério. Grandes poetas brasileiros não têm versões infantis de sua obra e poetas menores, que não dominam o verso, que não sabem falar de modo sensível e belo, têm suas pobres palavras impressas. Tais motivos, somados à questão da falta de hábito dos nossos professores de ler, estudar e disseminar o texto poético imprimem ao gênero um obscurantismo perene, para o azar das nossas crianças e do ensino brasileiro.



Para Cecília Meireles (2021) a poesia fala sobretudo de emoções, de seus momentos vividos, sentidos, provocados. Fala de amor, às vezes de um amor antigo, lembrado por despertar algo especial, único. A poesia é um meio privilegiado para despertar o amor pela leitura e pela nossa língua materna.

3. A POESIA TRABALHADA EM SALA DE AULA DE FORMA LÚDICA E CONTEXTUALIZADA

A poesia é especialmente favorável para a prática pedagógica na Educação Infantil. Trata-se de um gênero textual que contribui para a alfabetização porque os poemas infantis são textos curtos, cheios de ritmos, rimas,, movimentos, encantamentos e apresentam muitas brincadeiras com as palavras. O texto poético auxilia no processo de alfabetização da criança, pois desenvolve a consciência fonológica e promove o aprimoramento linguístico, quando a criança, estimulada pela família ou pela professora⁴, memoriza poemas para declamá-los. A cada nova palavra aprendida e memorizada, mais rico se torna o seu arquivo léxico.

Segundo Abromovich (1994), são tantos os elementos para se trabalhar poesia com as crianças, em sala de aula. Primeiramente, é necessário que a professora faça um bom planejamento selecionando quais poemas serão trabalhados e, em seguida, é preciso que ela própria se sensibilize com os poemas para transmitir essa admiração pelo texto poético. Esse planejamento deve conter o passo a passo do trabalho com as crianças: organizar o ambiente, pensar em como o poema será apresentado, preparar os alunos para que ouçam e apreciem o texto, propor atividades diferentes para que a beleza e a sensibilidade da composição poética fiquem por algum tempo ecoando pela sala.

Brincando com os sons das palavras a criança será alfabetizada de forma mais fácil, divertida e gratificante. Por exemplo, no poema *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles, é

4. Optou-se pela nomenclatura “professora” ao invés de professor uma vez que a grande maioria das docentes da Educação Infantil é de mulheres.



possível trazer vários questionamentos sobre a vida, sobre as indagações infantis que querem uma resposta. É um poema bem didático que poderá ser explorado pela pluralidade de interpretações que ele suscita nas crianças, pode ser solicitado uma ilustração da parte que mais gostaram, além de explorar a oralidade dos pequenos, estimulando a sua imaginação:

**Ou isto ou aquilo -
(Cecília Meireles)**

Ou se tem chuva e não se tem sol,
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.

Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

Um poema como *Ou isto ou aquilo* não pode simplesmente ser lido de qualquer jeito, é preciso que haja o envolvimento da professora no ato de ler, de representá-lo, de se mostrar



a dúvida, as incertezas, as escolhas que o poema levanta. É preciso planejar a postura de como fazer a leitura e perguntas que estimulem a oralidade das crianças, para que elas se manifestem dizendo o que entenderam e mostrem também como costumam fazer as suas escolhas. A professora irá mediar, questionar, sem que seja algo demorado, atividade que pode se tornar parte da rotina escolar, para que as crianças apropriem-se desse gênero textual e que percebam que a poesia é de fato importante, é útil e muito agradável.

Nesse contexto, para que a professora da Educação Infantil faça da leitura de poemas uma atividade permanente, é necessário selecionar poemas infantis que tragam alegria, interesse, imaginação e, se for bem explorada, pode despertar uma série de sentimentos na criança, fazendo com que ela se sinta mais motivada a aprender. Tal perspectiva é de suma importância, como nos revela Sosa (2003):

(...) a criança tem uma alma poética. E é essencialmente criadora. Assim, as palavras do poeta, as que procuram chegar até ela pelos caminhos mais naturais, mesmo sendo os mais profundos em sua síntese, não importa, nunca serão melhor recebidas em lugar algum do que em sua alma, por ser mais nova, mais virgem[...] (SOSA, 2003, p. 182)

Assim sendo, existem inúmeras estratégias de ensino para que a poesia possa ser trabalhada de diferentes formas em sala de aula, pois várias atividades poderão ser desenvolvidas com textos poéticos de forma contextualizada e principalmente lúdica. Nesse aspecto, a poesia infantil permite essa ludicidade, uma vez que os seus elementos mais característicos contribuem para a apreciação poética da criança, como a sonoridade, a aliteração, as rimas, a assonância, a musicalidade, o lirismo.

Assim, com o intuito de auxiliar o professor na execução de um projeto poético, no presente artigo é apresentado como estratégia de ensino a sugestão de um projeto didático para ser desenvolvido no nível pré-escolar da Educação Infantil, que contempla crianças de 4 e 5 anos. O tema do projeto está ancorado nas poesias do livro *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles, apresentando uma proposta de como trabalhar poesia de forma contextualizada, lúdica e permanente. Neste caso, o texto apresentado tem como fio condutor os poemas



mencionados, no entanto, ele permite ser adaptado para outros grandes escritores da poesia infantil, como Vinícius de Moraes, por exemplo, e os seus poemas cantados d' *A arca de Noé*.

Desse modo, no projeto didático sugerido, inicialmente, a professora deverá apresentar às crianças o que será feito, de que maneira será executado e qual será o produto final das atividades, assim as crianças terão mais motivação para participar. É preciso ficar claro para os alunos que a prática de leitura de poemas na sala de aula será permanente, ou seja, que essa atividade fará parte da rotina escolar, dali em diante, e que eles conhecerão todos os poemas do livro *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles. Faz-se necessário e importante também que a seleção dos poemas tenha relação com algum conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, em uma determinada semana.

Projeto didático: *Ou isto ou aquilo*: poemas para brincar, aprender, imaginar e sonhar.

Projeto com as poesias do livro *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles.

Faixa etária: crianças de 4 e 5 anos.

Tempo de duração previsto: 10 meses

Campo de experiências de acordo com a BNCC:

- O eu, o outro e o nós.
- Escuta, fala, pensamento e imaginação.
- Traços, sons, cores e poemas.
- Corpo, gestos e movimentos.

➔ Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de acordo com a BNCC:

➔ Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações;



- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação;
- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música;
- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades;
- Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais;
- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão;
- Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos;
- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura (BRASIL, 2017, pp.45-50).

Orientações didáticas para o projeto:

1ª etapa: Apresentação do projeto

- Conhecer a escritora Cecília Meireles por meio de vídeos, imagens, fotos e livros;
- Apresentar aos alunos o livro *Ou isto ou aquilo*, de preferência contando com mais de um exemplar para que as crianças possam manusear os livros;
- Explicar às crianças como será desenvolvido o projeto, dizendo que durante o ano, uma vez na semana, eles terão o momento de conhecer uma das poesias do livro *Ou isto ou aquilo* (apresentar o livro, chamando a atenção das crianças para as ilustrações, para os textos etc) e que, após a apreciação do texto, eles terão várias atividades diferentes, ou seja, para cada poema, uma atividade.
- Em seguida, a professora deverá explicar sobre o produto final do projeto, que será um Recital e uma exposição de todo trabalho feito durante o ano e



que os alunos deverão escolher – no decorrer do ano – quais poemas serão apresentadas aos amigos e familiares.

2ª etapa: Escolha, leitura e atividades com os poemas

Para iniciar o projeto, um determinado dia da semana deve ser escolhido para ser “O dia da poesia”. Primeiramente, a professora apresentará o poema aos alunos lendo-o, declamando-o com a entonação da voz adequada para inspirar e atrair os olhares e a atenção dos pequenos. Essa leitura poderá ser feita usando vários recursos visuais como cartazes, fantoches, a professora vestindo uma fantasia, o importante é que seja apresentado levando em consideração a ludicidade.

No segundo momento, a professora deverá entregar o poema digitado para que os alunos, depois de ouvirem e conversarem sobre o texto poético do dia, façam a sua ilustração, um desenho em que o aluno vá representar o que mais gostou, o que mais achou interessante. Na Educação Infantil o desenho livre é uma das atividades mais significativas para as crianças, pois desenvolve a concentração, amplia a criatividade, favorece a imaginação, ajuda na expressão de sentimentos, melhora a sua autoconfiança, aprimora a coordenação motora, estimula o cérebro. Enfim, o desenho, como a expressão de uma linguagem artística, pode ser um grande estímulo ao desenvolvimento cognitivo e uma ferramenta de revelação dos sentimentos e desejos mais íntimos da criança. Por isso, a importância de sua prática constante na Educação Infantil, como explica Faria (2002):

O desenho e a oralidade são compreendidos como reveladores de olhares e concepções dos pequenos e pequenas sobre seu contexto social, histórico, cultural, pensados, vividos, desejados. Saliento que tal perspectiva tomou o cuidado de não “engessar” a produção infantil, enquadrando-a em determinados padrões, tendo a opção de utilizar as falas de seus produtores no momento da produção. (FARIA, 2002, p.71)

Assim, este projeto poético servirá como um instrumento pedagógico altamente eficiente para o processo de alfabetização das crianças, além de proporcionar a integração



delas com seus pares, seus familiares, toda a comunidade escolar e, principalmente, com a sua professora. Como sugestão, “o poema da semana” deve ser afixado com letras bem legíveis em um canto da sala para que a criança seja estimulada a visualizá-lo diariamente, auxiliando-a no seu processo de aquisição da linguagem oral e escrita. É importante que todos os materiais confeccionados pelas crianças ao longo do projeto sejam guardados para serem utilizados na ornamentação do Recital.

3ª etapa: Ensaios

Essa etapa deverá acontecer mais ou menos durante 2 meses, pois será o momento de preparação da turma para a apresentação do Recital. Os alunos, com a mediação da professora, escolherão alguns poemas, dos que foram trabalhados, para apresentá-los no Recital. Depois de escolhidos, a professora deverá orientar quais atividades artísticas irão desenvolver com cada um dos textos poéticos selecionados e, logo em seguida, começam os ensaios.

Sugestões para a apresentação dos poemas do livro *Ou isto ou aquilo*.

* **Jogral:** é um modo de declamar os poemas por meio de um coro, alternando entre o canto e a fala, é uma ótima opção para ser feito em grupo. Um dos melhores textos para colocar em prática o jogral é o texto-título *Ou isto ou aquilo*.

* **Poesia cantada:** grupos de crianças poderão musicar um poema com uma canção conhecida cujo ritmo se encaixe bem no texto. Essa possibilidade é das preferidas dos pequenos, pois fica bem mais fácil de memorizar o texto, além de contar com a participação da plateia que, em geral, acompanha as crianças na cantoria. Vários são os exemplos desta atividade, como: *Tanta tinta*, cantado em ritmo de xote, na voz do compositor Eduardo Corso (<https://www.youtube.com/watch?v=Be5PbdYSVAk>); ou ainda o poema *Leilão de jardim*, na voz de Julia Bueno (<https://www.youtube.com/watch?v=x1IaU-5f7rQ>).



* **Dramatização:** é a transformação de um texto em peça de teatro, são vários os poemas de Cecília Meireles que podem se transformar em belas, rápidas e leves dramatizações. Um excelente texto para essa atividade é *As duas velhinhas*.

* **Dança poética:** é a escolha de uma música tipo instrumental e um grupo de crianças faz a encenação da poesia dançando, fazendo gestos, que explicam as palavras e os personagens da poesia. É uma possibilidade de expressar, por meio da dança, o ritmo presente nos poemas. Um bom exemplo para esta performance é o texto *A bailarina*.

4ª etapa: Realização do Recital

A atividade final do projeto didático *Ou isto ou aquilo: poemas para brincar, aprender, imaginar e sonhar* será o Recital que foi preparado com a execução das atividades e os ensaios recentes. Nesse momento, os alunos farão as apresentações aos seus familiares e convidados. Os poemas ilustrados farão parte da decoração do evento, podendo colocá-los em todo espaço onde acontecerá o Recital, seja em mesas decoradas, em varais dependurados, pregados nas paredes ou em murais. Dessa forma, todos os convidados poderão apreciar as ilustrações feitas pelas crianças e também conhecerão alguns textos poéticos de Cecília Meireles.

Assim, a proposta do projeto didático traz uma sugestão de como pode ser prazerosa, eficiente e produtiva a prática do trabalho com a poesia que é feita para crianças, de forma lúdica e contextualizada. Percebe-se que a professora da Educação Infantil pode explorar e lançar mão de inúmeras formas e estratégias para incentivar as crianças a gostarem de ler e conhecer poesia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Ao se concluir este trabalho percebe-se que vários autores que pesquisam a mesma temática defendem a necessidade da leitura de poesias nas salas de aulas do ensino infantil para despertar o interesse pela leitura, fazendo com que isso torne-se hábito e promova a formação de futuros bons leitores, além de contribuir de forma lúdica para o processo de aquisição da linguagem oral e escrita.

Cecília Meireles foi uma grande escritora de poemas infantis e defendeu a presença da poesia na vida e na educação das crianças. A autora reconhece a importância da poesia simples do cotidiano infantil e oferece um grande acervo de textos infantis que podem se tornar uma excelente ferramenta de trabalho para os professores que almejam estimular o desenvolvimento da criança na leitura, na interpretação e na apreciação do texto poético.

É cada vez mais comum a procura por práticas de ensino que ultrapassem o modo mecanizado de ensinar que, muitas vezes, está completamente desconectado do cotidiano infantil. Assim, este artigo procurou apresentar a importância a leitura diária de poesias em sala de aula, como um gênero textual riquíssimo que pode favorecer a alfabetização.

Entretanto, é importante que a professora faça um bom planejamento de suas aulas, que leia os poemas com fervor, com intensidade, para que eles façam sentido para os alunos e para que possam transmitir e despertar diferentes emoções. As crianças pequenas precisam de exemplos e, se a professora está de fato envolvida no ato de ler os textos poéticos, elas se sentirão motivadas e vão querer ouvir mais e mais. É preciso que os pequenos tenham interesse, motivação para conseguir, futuramente, ler com fluência e criar bons textos e, portanto, cabe à professora essa tarefa de incentivar o gosto pela apreciação da arte poética.

Dessa forma, na Educação Infantil a poesia deve ser apresentada como uma tarefa diária e contextualizada e, nessa perspectiva, o livro *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles, com seus poemas infantis e encantadores, podem conduzir as crianças de forma eficaz, lúdica e definitiva ao mundo da leitura e da escrita.



REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4ª edição. Editora: Scipione, 1994.

ADAMS, M. J. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

AGUIAR, Vera Teixeira (coord). **Era uma vez...na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

AZEVEDO FILHO, L. A. de. **Poesia e estilo de Cecília Meireles (a pastora de nuvens)**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto; Secretaria de Educação Fundamental. **Conhecimento de Mundo - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/1998. Vol. III.

BORDINI, M. G. **Poesia Infantil**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1991.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil**/Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. **Parâmetro Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental 3. ed. Brasília, 2007.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**. 6ª Edição Revista. São Paulo: Editora Ática, 1993.

CUNHA, M. A. A. **Literatura Infantil: Teoria e Prática**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1986.

GOBI, Márcia. **Múltiplas linguagens de meninos e meninas no cotidiano da educação infantil**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Departamento de Metodologia de Ensino e Educação Comparada. Agosto 2010.

GONÇALVES, Maria de Lourdes Bacicheti. **Poesia Infantil: uma linguagem lúdica**. Disponível: <https://editora.pucrs.br>. Acessado: 28/08/2021.



-
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**. Goiânia: Alternativa, 2003.
- MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. 3 ed. – São Paulo: Summus; Brasília, 1979.
- MEIRELES, Cecília. **Poesia Completa**. Volume I. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- MEIRELES, Cecília. Livros para Crianças (09/11/1930). In: Meireles, Cecília. **Crônicas de educação 4**; planejamento editorial de Leodegário A. de Azevedo Filho. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Biblioteca Nacional, 2001 b. p. 121-123.
- MEIRELES, Cecília. **As palavras que voam**. 1 ed. – São Paulo: Moderna, 2005.
- MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. São Paulo: Global, 2012.
- MELLO, A. M. L. de. **Literatura infanto-juvenil: prosa & poesia**. Goiânia: UFG, 1995.
- NUNES, Palmyra Baroni. **Alfabetização e Poesia**. Disponível: <http://educacaopublica.cecierj.edu.br>. Acesso: 15 de março de 2011.
- SOUZA, Vivian de. **Benefícios da poesia no processo da alfabetização**. São Sebastião do Paraíso – MG, 2010.
- QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **As palavras voam**. 1 ed. – São Paulo: Moderna, 2005.
- ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1995.